

OFICINA DE VIOLÃO CLÁSSICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS

MIRIAN BEATRIZ PEARSON SCHUMANN¹; ISABEL BONAT HIRSCH²

¹Universidade Federal de Pelotas – mirian_schumann@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte de um projeto desenvolvido no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, intitulado Oficina de Violão Clássico e é integrante da disciplina de Orientação e prática pedagógico-musical IV no Curso de Música – modalidade Licenciatura da Universidade, onde tive que cumprir 10h práticas em um ambiente não-formal de ensino. Segundo Wille (2005),

A educação não-formal seria aquelas atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas e sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas (WILLE, 2005, p.39).

O público alvo para a realização dessa oficina eram jovens e adultos que já possuíam um conhecimento básico do instrumento e que se interessaram em aprofundar seus estudos com outro enfoque mais erudito. O fato de ter escolhido jovens e adultos para desenvolver este trabalho, surgiu da necessidade de conhecer os processos de musicalização nesta faixa etária. De acordo com Nunes (2005), a exploração do campo da educação de adultos serviria para

dar suporte aos educadores musicais no que toca ao processo de aprendizagem da música durante o percurso de vida humano, incluindo a idade adulta e a velhice, e não somente a infância (NUNES, 2005, p.38).

O objetivo do projeto foi de ensinar noções básicas de violão clássico, como: postura correta, diferentes timbres, diferentes técnicas, arpejos, escalas, partituras, etc. e teoria musical, para que conseguissem ter um certo domínio da leitura musical para que além de poderem desenvolver a prática em conjunto pudessem continuar seus estudos posteriormente e também estimular a musicalidade de cada indivíduo.

De acordo com Maffioletti (2009, p.37) “[...] todos possuem a capacidade (natural) de desenvolver sua musicalidade, que será potencializada ou contida, de acordo com as normas do contexto sociocultural no qual o sujeito vive.” Nesse caso foi proposta a oficina para que mais pessoas tivessem acesso a esse contexto de uma aula de música.

Também escolhi esse tipo de trabalho por ter percebido que muito se sabe sobre o violão popular e muitos que o tocam querem se aprofundar, mas não tem oportunidade e nem orientação para isso. Para poder estudar o violão clássico precisaria também de alguns conhecimentos teóricos musicais pois as músicas para violão clássico são escritas, geralmente, em partituras. Também optei pelo ensino coletivo, para que todos eles tivessem essa prática de tocar em grupo, podendo contribuir também em outras aptidões que não a música, aperfeiçoando o trabalho em equipe, tolerância e cooperação. Segundo Joly (2011),

[...] um dos objetivos do grupo é favorecer o desenvolvimento humano por meio da interação entre pessoas advindas de diferentes classes sociais, culturais e econômicas, a preocupação com o desenvolvimento musical do grupo tem um sentido mais amplo do que aquele voltado para o desenvolvimento de técnicas que favoreçam a valorização de talentos (JOLY, 2011, p.82).

A proposta teve sete inscritos que permaneceram até o final da oficina, com exceção de um aluno que não conseguiu acompanhar os colegas, por falta de estudo, mas ainda assim conseguiu cumprir com os objetivos desejados.

2. METODOLOGIA

Para iniciar o projeto e participar da oficina, todos os alunos deveriam ter o instrumento e para basear-me nas aulas utilizei o método de iniciação ao violão de Henrique Pinto e o Livro Teoria da Música do Bohumil Med (3ª edição), que são literaturas básicas para essa proposta e bem práticas para se utilizar.

Todo o processo de ensino e aprendizagem depende de como os alunos vão aprendendo, das peculiaridades de cada um deles, de como se desenvolveram até então e onde pretendem chegar. Segundo Pinto (1978, p.5) “cada aluno constitui um problema a ser resolvido, conforme suas características físicas, intelectuais e sua disposição natural para o instrumento”.

Pelo fato de ser uma turma, os alunos são estimulados a tocarem em grupo e também que façam apresentações musicais para um público (os colegas de oficina), onde pude perceber que no decorrer do trabalho eles foram perdendo a timidez e se sentindo cada vez mais a vontade de mostrar o que tinham produzido.

As aulas abordavam primeiramente questões mais teóricas e após os alunos terem entendido a proposta da aula passamos para o instrumento com partitura, colocando em prática o que foi trabalhado na teoria, estimulando, também, a leitura musical.

Muitas vezes foi solicitado para que eles lessem a partitura antes de tocar, pois somente estimulando e praticando que a leitura ficaria fluente. Assim consegui trabalhar o objetivo geral da oficina, que era compreender a técnica do violão clássico juntamente com a teoria musical e percepção. De acordo com Cuervo e Maffioletti (2009),

A relação entre a compreensão do discurso musical e a técnica musical promovem uma execução musical fluente, seja em uma improvisação, seja na execução de cor de uma música que conhece de ouvido, ou ainda lendo partitura (CUERVO & MAFFIOLETTI, 2009, p. 40).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de violão clássico atingiu os objetivos propostos. Conseguiu-se atingir um conhecimento básico de teoria e ainda execução de uma das peças sugeridas pelo livro de violão utilizado que foi a Andantino de A. Cano, que todos tocaram com excelência, comprovando assim que a oficina cumpriu com o planejado.

Percebi que o tempo de prática no violão popular pouco influencia no estudo do violão clássico, pois alguns alunos que possuíam bastante experiência tiveram mais dificuldades que os mais iniciantes. Também foi percebido que alguns tinham muita dificuldade na hora de tocar para os colegas ou fazer alguma leitura da partitura. Acredito que isso se deve ao fato de serem menos extrovertidos em grupo, mas essa dificuldade foi sanada no decorrer das aulas. Também, como é comum em diferentes conteúdos e conhecimentos, alguns tinham mais facilidades na parte mais prática e outros na parte mais teórica.

De acordo com uma aluna “a oficina foi bem produtiva, pois aprendi bastante e as aulas eram bem dinâmicas e também tivemos dicas e materiais para continuar estudando em casa” (Aluna B, 2013, p. 2).

Como prática docente, aprendi muito com essa experiência, pois nunca me havia sido oportunizado um trabalho como este e o mais importante é que os participantes aproveitaram o que lhes foi oferecido e acredito ter contribuído também para estudos posteriores no violão ou outros instrumentos. Como Cuervo e Maffioletti (2009) afirmam,

Em relação ao desenvolvimento da musicalidade, é sensato argumentar que esse processo não se inicia repentinamente, mas é construído passo a passo, na interação do sujeito com o objeto, nesse caso, a música (CUERVO & MAFFIOLETTI, 2009, p.38).

4. CONCLUSÕES

A oficina de violão clássico foi uma grande forma de aprendizado tanto para mim, que ministrei quanto para os participantes. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios e estão de acordo com os objetivos propostos, além de ter sido um trabalho muito prazeroso, deixando assim, portas abertas para futuras propostas na mesma área. O grupo pode se desenvolver em conjunto e até atingir a excelência na execução da música proposta para trabalho.

Os relatos foram de grande valia, e como todos permaneceram até o final suponho que tenham tirado proveito e que espero ter plantado a semente para buscarem outras formas de aprendizado musical tanto no violão como em outros instrumentos ou outras formas de fazer musical. Acredito que tenha contribuído, inclusive, com a formação destes adultos no que tange a musicalização, já que, muitos deles não tiveram nenhum tipo de formação musical em suas vidas. Finalizo citando Pinto (1978) ao relatar que

no espírito do artista, algo existe num subjetivismo inexplicável. Através do seu trabalho, ele sente que teria que viver dez vidas. Sempre se torna mais distante o objetivo da perfeição (PINTO, 1978, p.7).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 35-43, mar. 2009.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 35-41, mar. 2005.

JOLY, Maria Carolina Leme. JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: uma olhar para convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 79 - 91, 2011.

MED, Bohumil. **Teoria de música**, 3 ed. Brasília: Musimed, 1986.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**, Vol.1 São Paulo: Ed Ricordi, 1978.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 39-48, set. 2005.